

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO REMOTO: Implicações na Reação Professor-Aluno durante a Pandemia da COVID-19

Prof. Dr. Luís Fernando Ferreira de Araújo

<http://lattes.cnpq.br/3899581810768573>

Profa. Me. Rosineia Oliveira dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/4740696177494804>

Resumo

Passamos por um momento difícil na educação, a implantação de metodologias ativas em nossos planos de aula e a busca eficaz pela melhoria na relação professor-aluno traz desafios muitos significativos para o ensino-aprendizagem remoto e com isso gera grande ansiedade e muitos desafios para todos que estão dentro deste processo. Desta forma, temos como principal objetivo entender como as metodologias ativas dentro do ensino remoto implicam na relação professor-aluno. Compreender para melhorar as aulas remotas e torná-las prazerosas e produtivas. Como principal problema de pesquisa, temos que como essas metodologias ativas ajudam no ensino aprendizagem do aluno em tempos de pandemia do coronavírus? O ensino remoto, necessariamente, pela sua construção já utiliza ferramentas que estão inseridas para que o aluno não esteja somente na web, mas que permaneça conectado para sua aprendizagem. Para que assim executem tarefas e formulem seus questionamentos e sua própria visão crítica. Como metodologia utilizou-se dos artigos publicados no banco de dados da SCIELO e verificar o que foi escrito entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021, sobre metodologias ativas na pandemia de coronavírus. Entendemos que ao aplicar um sistema remoto de ensino durante uma pandemia e com isso inserir alunos neste processo requer uma ampla e necessária contribuição de ambas as partes, portanto, deve-se treinar e desenvolver todos os setores da aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Pandemia. Professor-aluno. Coronavírus.

Abstract

We have gone through a difficult time in education, the implementation of active methodologies in our lesson plans and the effective search for improvement in the teacher-student relationship brings very likely challenges for remote teaching-learning and with this generates great anxiety and many challenges for everyone who is in this process. In this way, we have as main objective to understand how the active methodologies within the remote teaching imply in the teacher-student relationship. Understand to improve remote lessons and make them enjoyable and productive. As a main research problem, how do these active methodologies descend in teaching student learning in coronavirus pandemic rhythms? Remote teaching, necessarily, due to its construction already uses the tools that are inserted so that the student is not only on the web but remains connected for his learning. So that you can perform tasks and formulate your questions and your own critical vision. As a methodology, we used the articles published in the SCIELO database and verify what was written between January 2020 and January 2021, about methodologies active in the coronavirus pandemic. We understand that when applying a remote education system during a pandemic and thus inserting students in this process requires a wide and necessary contribution from both parties, therefore, one must train and develop all sectors of learning.

Keywords: Active methodologies. Pandemic. Teacher Student. Coronavírus.

Introdução

As várias metodologias ativas existentes nos diversos meios acadêmicos de ensino, fornecem elementos aos alunos tais como o falar, o ouvir, entender, ler cenários e aprender a conviver em um mundo cada vez mais diversos. As metodologias incentivam a integração escola-sociedade-estado. Possibilita o ato democrático do ensino e apropriar-se do contexto sociocultural em que o aluno está inserido. O participante, neste sentido, torna-se protagonista do processo e da construção do seu conhecimento e da sua formação.

O tema deste artigo surgiu a partir das reflexões e dúvidas como uma metodologia ativa poderia ser usada como interação no ensino-aprendizagem do ensino remoto, principalmente em decorrência da nova pandemia de coronavírus.

O propósito foi o de apresentar uma reflexão das metodologias ativas aplicadas ao ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus e sua relação com o ensino aprendizagem, no contexto do aluno e professor. Na atualidade, percebe-se que existem inúmeras ferramentas de trabalho e equipamentos sofisticados da área da tecnologia e que auxiliam a troca de aprendizagem neste contexto da vida acadêmica na modalidade remota, desta forma, exige mais deste aluno como o seu desempenho de aprendizagem e no professor mais possibilidades em ensinar com dinamismo e criatividade. Esse professor, com habilidades em manipular essas ferramentas é denominado professor mediador pedagógico por facilitar a transposição de uma mensagem consistente e atualizada. Entenderemos por fim, que as metodologias ativas aplicadas no ensino remoto, possibilitam não só a interação do aluno com o professor, mas também possibilita aos atores envolvidos neste processo a troca de conhecimento e estímulos para treinar e desenvolver-se diariamente em sociedade.

Metodologias ativas e o ensino remoto

A metodologia ativa procura estabelecer correlações com temas de maior interesse da cultura estudantil, que envolva uma aproximação crítica da escola com a realidade. Não seria uma metodologia tradicional linear, mas uma metodologia que estabelece uma comunicação escolar diacrônica com os conhecimentos e estabelecendo com os alunos diálogos, no sentido habermasiana, “não só de um ato de vontade de um grupo de indivíduos que lutam por justiça

e liberdade, mas como uma necessidade que encontra seus fundamentos nos próprios processos de racionalização societária”. (HABERMAS, 1987).

A metodologia ativa pretende subsidiar elementos aos alunos para falar, ouvir, entender, ler, refletir e viver o mundo, buscando a integração escola-sociedade. São transformações vindas da onipresença do conhecimento e da informação. Ajudam os professores a envolverem os alunos nas discussões de ideias, desafios, julgamentos e críticas. Com isso, o professor tem a função de manter um diálogo constante com base no conhecimento empírico da prática de ensino.

O papel da escola deveria ser a de gerenciar a organização dos conhecimentos, melhorar o ensino, também pensar em mecanismos eficazes para avaliar competências, assegurando a superação e o desenvolvimento dos processos educativos junto aos educandos. Desta forma, trazer a metodologia ativa para o ensino remoto é de suma importância para o contexto da sala de aula virtual, local que será exercício de discussões e contribuições para a complementação na função pedagógica, ação que deve necessariamente ser dirigida por processos comunicativos de busca do entendimento e não através de meios autorregulados, como o mercado ou a administração burocrática que vivenciamos na atualidade (HABERMAS, 1987).

O século XXI exige que a escola continue comprometida com sua missão profética do devir, pois ela encontra-se em constante processo de transformação frente à sociedade do conhecimento, não só em relação às expectativas econômicas, mas também na evolução holística do indivíduo. A escola deveria estar preocupada com a realidade concreta, pelo menos é o ideal, criando paradigmas interdisciplinares e transdisciplinares, unindo ensino, pesquisa, em um novo contexto de ser da escola.

Para Hattie (2017, p.10)

o aspecto visível se refere, primeiro, a tornar a aprendizagem do aluno visível aos professores, assegurando a identificação clara dos atributos que fazem uma visível diferença na aprendizagem dos alunos e levam todos na escola a reconhecer visivelmente o impacto que eles apresentam na aprendizagem (dos alunos, dos professores e dos líderes escolares). O aspecto visível também se refere a tornar o ensino visível aos alunos, de modo que eles aprendam a se tornar seus próprios professores, que é o atributo central da aprendizagem ou da autorregulação ao longo de toda a vida e do amor pela

aprendizagem que nós tanto queremos que os alunos valorizem. O aspecto da aprendizagem se refere a como realizamos os processos de conhecer e compreender e, então, fazer algo a respeito sobre a aprendizagem dos alunos.

A produção e divulgação do conhecimento geraram e exigiram a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo constante entre professor e sociedade, onde o papel do professor é de orientar as atividades que permitam ao discente aprender e; também será o de motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos perante a sociedade. A escola é excelente campo de pesquisa para experiências democrática e pluralista na sociedade em que atua, transformando os objetivos e as metas em ações mais apropriadas para a aprendizagem. Mas, quando falamos de ensino remoto, as metodologias ativas, são fundamentais para que se obtenha êxito no processo de ensino-aprendizagem? A resposta de acordo com Berbel (2011, p. 4) “diz que “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. Logo, isso implica desenvolver novas técnicas e habilidades para além do currículo ensinado para o professor na universidade.

Essas metodologias quando desenvolvidas em conjunto (professor-aluno) faz com que o aluno compartilhe seu pensamento em sala de aula e de acordo com Leal (2020) essa contribuição é estimulada e valorizada pelo professor e desperta sentimento de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras.

Com a suspensão das atividades presenciais causada pela pandemia da Covid-19 em todo o mundo, alunos e professores precisaram migrar para o ensino remoto. Ferramentas virtuais que antes eram utilizadas apenas como suporte no processo de aprendizado se tornaram da noite para o dia peças essenciais para a manutenção do ensino (LEAL, 2020).

De acordo com Moreira et al (2020, p.352)

Os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva

meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Portanto, a metodologia ativa neste contexto é de suma importância para o desenvolvimento deste aluno para debates e diálogos. Para Berbel (2011) as metodologias se baseiam em formar e desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.” Afinal, este aluno vem de várias situações sociais, econômicas e emocionais fazendo com que o desafio seja ainda maior neste processo. Dessa forma, o aluno começa a enxergar situações da sua realidade no processo de ensino e não apenas um conjunto de teorias abstratas.

A pedagogia que emerge da consciência de que a escola é concebida como uma forma de política cultural, de uma concepção crítica é fundada na convicção de que, para a escola, é uma prioridade ética o dar poder ao sujeito social, facilitando-lhe a atribuição de sentido crítico ao domínio do conhecimento, “não se pode mais pensar em educação de modo fragmentado. (BERTICELLI, 2006, p. 45).

Criar é construir algo novo. Esse novo é a capacidade do indivíduo de demonstrar para a realidade a sua experiência em poder fazer. A criação surge em um estado de tensão, desejo, sentimento de alegria ou de tristeza. É o intelecto ressurgindo, caminhando para desenvolver uma ação. Por isso, novas técnicas são tão importantes na atualidade para desenvolver novas habilidades nos alunos, como a autonomia.

Por meio, deste cenário cada vez mais incerto, surgem novas abordagens todos os dias para que esse processo de ensino-aprendizagem se torne o mais eficaz possível, fazendo com que ele execute as tarefas antes somente do professor, mas dando oportunidade para que este aluno desenvolva sua competência estudantil, como colaborar com os colegas de classe, com a autonomia e sua decisão e em seu imaginário para criar e desenvolver materiais novos para sua própria aprendizagem.

Diariamente, renovamos e realimentamos o nosso imaginário, enriquecendo nossas vidas e os sentidos. A imaginação sobre uma paisagem é relacionar com a imagem da paisagem percebida outras variações de cores, sons, odores, que ainda não pertenciam à paisagem do mundo

material conhecido. Por meio da imaginação se abre para nós um campo de possibilidades. O real, para o homem, é aquilo que é vivido, uma atividade exercida no mundo que habita regularmente, repetitiva ou não, cotidiana ou não, mas que ele sonha com uma perspectiva de melhora, e para que isso aconteça, ele usa a imaginação para ir além do mundo real. Por meio dela, ele constrói outras imagens, um mundo totalmente simbólico para uma integração de seus anseios.

Para Vygotsky (2003, p. 85), a educação é aquela que deve estimular a criação artística e despertar na criança e nos jovens o desejo de criar. Para exercer a criatividade, a criação e o sentido artístico, Vygotsky (2003, p.37), em seu livro *A Imaginação e a Arte na Infância*, pressupunha que o comportamento humano auxilia no entendimento da condição sociocultural, determinada em processo de construção que caracteriza a todos e a cada um de nós. Com isso, o professor deve utilizar a metodologia ativa em sala de aula no ensino remoto a fim de que os alunos tenham condições de criar, fantasiar, imaginar e recriar histórias para o seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

Na concepção de Vygotsky (2003) a escola deve ser um espaço de criação e fomento do conhecimento e criação de novos saberes, mesmo que ela esteja de forma virtual em sua mente. Além dessa consistente fundamentação, sobre o emergir de novos saberes de Vygotsky, a vida, diferente das palavras cruzadas, compreende espaços sem definição, existe a ausência de um quadro geral fechado, sendo assim “o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certeza” (MORIN, 2000, p. 86), como mostram as novas descobertas das ciências empíricas.

O diálogo no ensino remoto é fundamental para o verdadeiro ensino aprendizagem entre aluno-professor. A democratização na escola aproxima o sentido de educação, como chave da reprodução da sociedade de classes antagônicas por meio do sistema de ensino. A sociedade está composta por todos os seus elementos; o que importa é integrar em sua estrutura os novos elementos, ou seja, novas gerações que se encontram à sua margem para manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no social.

A metodologia ativa faz-se entre ambas as partes envolvidas no processo de formação, quando há um crescimento das pessoas, abertura para o diálogo franco onde existam portas abertas para

quem educa e para quem é educado. A educação seria uma instância exterior da sociedade, isto é, de fora ela contribui para o ordenamento e equilíbrio permanentes. A educação tem por finalidade a adaptação do indivíduo na sociedade e reforçar os laços sociais e promover a integração de todos no corpo social.

A educação assume a autonomia, na medida em que configura e mantém a conformação do corpo social, ou seja, em vez de receber interferências da sociedade, ela interfere de forma absoluta nos destinos de toda a relação social. No entanto, não pode também ser educadora uma escola que se constitui num mundo fechado, que é controlada cuidadosamente pelos agentes orgânicos do sistema, onde há predeterminação de papéis a serem cumpridos pelos alunos, que ali se matriculam já com seus destinos marcados por “profecias autorrealizadoras” de síndrome do fracasso.

Implicações no processo de aprendizagem na pandemia do novo coronavírus

Criar não é tarefa para qualquer um e cabe ao educador assumir esse desafio. O ser humano gosta do conhecido, do fácil, daquilo que já é. O desafio dói, causa desconforto e essa é a tarefa do educador: provocar, incomodar. O que já aconteceu serve como base, ponto de partida e dá segurança para exercer o poder que é garantido, que foi conquistado de forma tão dura, porém prazerosa. Orientar esse poder da forma adequada compete ao educador.

Muitos dos alunos vêm de famílias com poucos recursos intelectuais, financeiros e culturais. Esse aluno idealiza a figura do professor, a vida acadêmica, a cultura, um mundo que ele desconhece e que pode lhe oferecer mais, ou seja, o papel do professor é de apontar novos caminhos. Deve - se utilizar essa imagem esse poder que foi delegado ao professor e não o destruir com a falsa proposta de aproximar - se do aluno. Aproximar-se dele é em primeiro lugar enxergá-lo na sua real condição que não necessariamente coincide com a proposta educacional da instituição em que se encontra. Só assim haverá a possibilidade de uma adaptação para que tenha acesso ao conhecimento que afinal ele veio buscar, sejam seus propósitos conscientes e lícitos dentro dos conceitos da educação ou não.

O processo pedagógico estabelecido visa desenvolver competências relacionadas à prática profissional. Na análise de Perrenoud (1997, p. 35), “Toda competência está,

fundamentalmente, ligada a uma *prática social* de certa complexidade. Não a um gesto dado, mas sim a um conjunto de gestos, posturas e palavras inscritas na prática que lhes confere sentidos e continuidade”.

Decorre disso a necessidade de identificar a posição exata em que o aluno se encontra na sociedade e na sua vida pessoal para não idealizar e trabalhar com um suposto ser que na verdade não existe, o que fatalmente o conduzirá ao insucesso. A percepção da pessoa a quem o professor atende é passo de partida no traçado do caminho pedagógico mais adequado.

Com a pandemia no novo coronavírus, esse caminho pedagógico que antes se tornava de fácil adaptação pelo professor’ se tornou desafiador e com isso os profissionais da educação tiveram que reformular suas habilidades educacionais.

Conforme Meirieu (1998) é necessária à compreensão do “triângulo pedagógico” para criar situações de aprendizagem sem deixar-se atrair por nenhum dos três polos: educando-saber-educador. Para isso é importante que o educador tenha consciência do seu papel e da sua importância. O educador é também um cidadão inserido em seu meio social com ideias, ideais e conhecimentos já estruturados. Esses conhecimentos e experiências prévias podem e devem ser utilizados para criar situações interessantes.

Ainda Hattie (2017, p.18), “os professores precisam ser diretivos, influentes, atenciosos e ativos e apaixonadamente engajados no processo de ensino e aprendizagem”.

Meirieu (1998, p.80-81) ressalta ainda

Quem pode querer ignorar a *relação pedagógica*, este encontro entre pessoas vivas e cheias de desejos, este conjunto de fenômenos afetivos, de transferências e contratransferências, que estão sempre presentes na sala de aula? Não se pode escolher, por simples comodidade, a suspensão da afetividade: primeiro, porque essa decisão, é claro, seria ela própria uma escolha afetiva, alimentada, na maioria das vezes, pela preocupação consigo, pelo medo do outro ou pelo desejo estranho de melhor exercer seu poder camuflando a natureza do mesmo; depois, porque uma atividade cognitiva, ainda que perfeitamente teorizada, não pode ficar sem a energia do desejo que lhe dá vida e força; enfim, porque seria estúpido negar o aspecto determinante, na aprendizagem, dos fenômenos de identificação e de

sedução. Sabe-se, de fato, que a vontade de seduzir anima qualquer educador, mesmo que ele quase não o confesse, mesmo anuncie o contrário, fingindo ignorar que a recusa de seduzir pode vir reforçar a sedução(...).

Como lidar com esses conceitos, sedução, conhecimento, poder e aprendizagem de forma adequada? Sem que este professor esteja presencialmente com este aluno? De forma simples e complexa, ou seja, mantendo os objetivos e o foco no processo de aprendizagem, lidando de forma ética com essas relações delicadas, sempre que possível, não fugindo ao compromisso e o propósito maior do ensino.

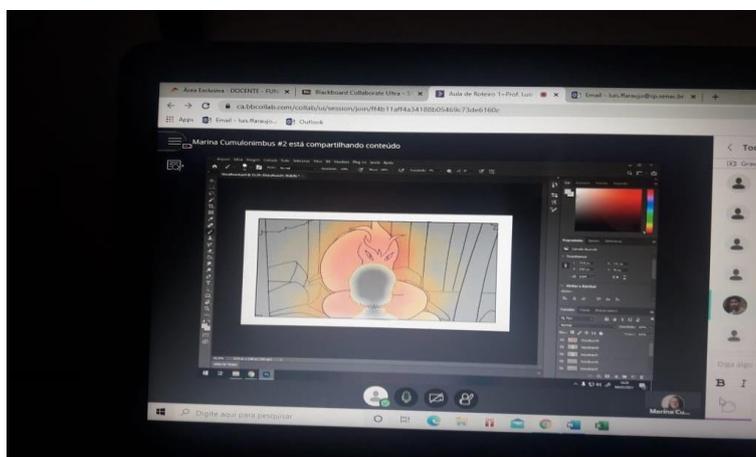
O conceito de sala de aula invertida, que antes era realizado em sala de aula, agora é executado em casa, na rua ou no trabalho, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado também nesses ambientes que se tornaram sala de aula.

Como a novidade assusta, e na maioria das vezes não é desejada no primeiro momento, surgem as desconfianças e constantes questionamentos para com aqueles que podem realmente instigar e provocar ou seja, o professor, educador, formador de opiniões, exemplo de conduta, mentor e objeto de paixão, seja qual for a denominação. Todas podem ser ferramentas em favor do outro, o aluno. O conhecimento não pertence ao professor, nem a seu mestre ou àqueles que lhe permitiram chegar a seu título. É algo maior que pertence à essência do ser humano, à alma, não a qualquer ambiente acadêmico. Somos apenas vetores do conhecimento responsáveis também por escolher quando e de que forma ele será apresentado ao aluno, o sujeito, o verdadeiro motivo de todas as teorias de aprendizagem. O conhecimento e o domínio das estratégias é uma ferramenta que o professor maneja de acordo com sua criatividade, sua reflexão e sua experiência, para alcançar os objetivos da aprendizagem (ABREU e MASSETTO, 1990).

Com isso, as metodologias ativas aplicadas pela escola e o professor em relação à aprendizagem do aluno durante a pandemia do novo coronavírus, deverá despertar neste ator uma curiosidade e ao mesmo tempo favorecer uma motivação autônoma e possibilitá-lo uma consciência crítica que atenda às suas necessidades como recurso didático e pedagógico para a formação do aluno na sociedade atual e nas próximas.

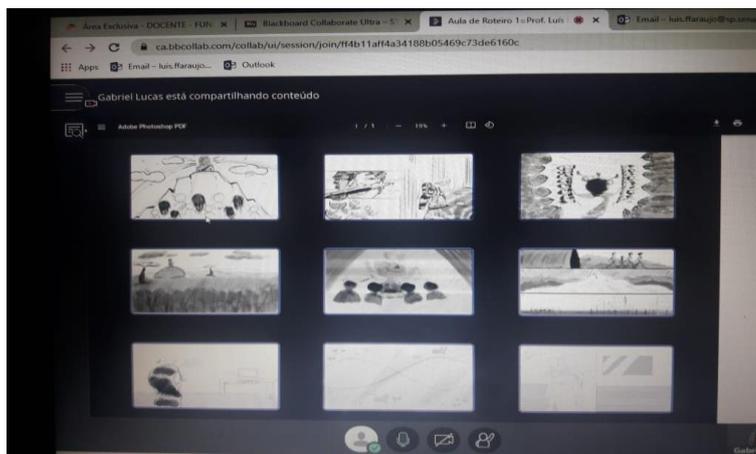
Como aplicação de estudo utilizando metodologia ativa de aprendizagem durante a pandemia, temos como exemplo a disciplina História da animação do Curso de Design de Animação, No Centro Universitário Senac. Essa atividade desenvolveu-se com 25 alunos em sua aula remota no primeiro semestre do ano de 2021 em que aplica uma técnica de metodologia ativa. Seus alunos são os protagonistas da aprendizagem. Essas aulas remotas, possibilitaram aos alunos serem pesquisadores do conteúdo programático, sobre como fazer um seminário acerca da história da animação e seus precursores. Os alunos pesquisaram sobre a animação no Brasil e as primeiras animações produzidas no país. Com isso, o professor foi o mediador de toda essa pesquisa e ajudando os alunos na elaboração do seminário com seus comentários e correção daquilo que os alunos apresentaram. Em todas as aulas remotas, o professor notou uma dedicação maior dos alunos nas pesquisas, como também a concentração e o professor percebeu que mesmo com a aula remota há possibilidade de trabalhar com a metodologia ativa provocando e criando em seus alunos a habilidade e competência para que ele seja autônomo em seu processo de ensino aprendizagem. O professor com essa aplicação de metodologia não teve dificuldade com a aula remota, pois trabalhou como se estivesse em aula física com seus alunos, dentro dessa observação o professor percebeu que esse caminho percorrido durante as aulas remotas, fez com que a prática pedagógica se revelasse como um recurso didático para ambos (professor-aluno). A metodologia ativa se mostrou durante essas aulas remotas um elo entre professor e aluno e revelou uma aprendizagem interdisciplinar com qualidades e experiências para a escola. Conforme demonstrado na imagem 01,02 e 03.

Imagem 01 – apresentação dos alunos durante o seminário virtual



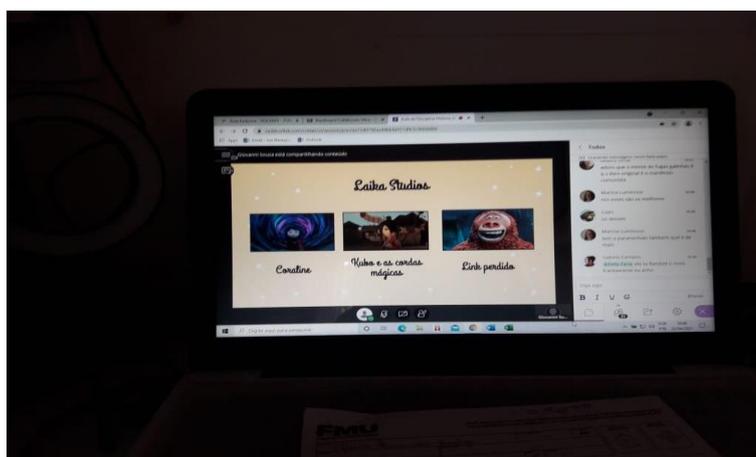
Fonte: o autor (2021).

Imagem 02 – apresentação dos alunos durante o seminário virtual



Fonte: o autor (2021).

Imagem 03 – apresentação dos alunos durante o seminário virtual



Fonte: o autor (2021).

Principais passos para o desenvolvimento do trabalho discente

A metodologia deste artigo foi realizada durante a aula remota de História da Animação no curso de Design de Animação do primeiro semestre do Centro Universitário Senac localizado em Santo Amaro-SP.

A principal estratégia do professor foi para que os alunos apresentassem um seminário sobre a história da animação no Brasil com seus precursores e mostrando cenas de animação feita no ano de 1953 a 2021. Portanto, foram necessárias duas etapas para as aulas remotas:

1. Os alunos elaboraram uma pesquisa sobre a história da animação no Brasil com seus precursores e suas animações. Cada grupo discutiu sua pesquisa e decidiram como iriam apresentar para a turma essa pesquisa.

2. Cada grupo apresentou seu seminário, mostrando a história e depois as imagens sobre as animações que trouxeram de suas pesquisas. O professor no decorrer das apresentações ia fazendo perguntas e atribuindo elementos para enriquecer as apresentações dos alunos.

O que mais chamou a atenção do professor foi que a turma participou com perguntas e discussões sobre tudo aquilo que os grupos trouxeram para a aula remota. Com isso, o diálogo entre professor e aluno foi estabelecido e a interação foi muito grande mesmo em aula virtual. Toda essa atividade foi feita por meio de uma plataforma interna da instituição denominada BlackBoard e os alunos recebiam via e-mail o link da aula.

Considerações Finais

Por meio da metodologia ativa, cria-se oportunidades para os alunos, pois eles refletirão qual é o seu papel no cotidiano escolar, o que auxiliou no processo ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário para que os recursos aplicados em sala de aula sejam significativos para o ensino, oferecendo possibilidades de conhecer o processo de produção de ensino e aprendizagem. Compreendendo esta nova forma de pensar e produzir conhecimento proposto pela utilização deste recurso pedagógico, podendo assim assegurar à educação a melhoria de sua qualidade em sala de aula, seja ela de forma remota ou presencial. Dessa forma, aplicar a metodologia ativa para o contexto da sala de aula, poderá originar discussões, questionamentos e contribuições para um melhor entendimento do processo criativo e interativo dos alunos a favor da educação.

O ensino remoto aplicado durante a pandemia no novo coronavírus foi a realidade de milhões de estudantes e professores ao redor do mundo, e com a perspectiva de continuação da pandemia e necessidade de manutenção do distanciamento social torna-se imprescindível a geração de conhecimento acerca do tema.

Desta forma, podemos concluir que a experiência em construir este artigo foi bastante enriquecedor, principalmente por reunir a percepção e vivência dos discentes do curso de

animação e propor uma discussão mais ampla sobre o uso de metodologias ativas no ensino remoto. Além de demonstrar sua relevância por auxiliar na orientação dos docentes como sendo uma técnica aplicada no curso, mas que poderá se estender pela instituição, sendo embasada pelos próprios discursos dos alunos e assim contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Nesse sentido, o objetivo da aula com a utilização da metodologia ativa foi conquistar os alunos por meio da interatividade no exercício do ensino, bem como apresentar um plano de trabalho que assegure mudanças na maneira de aprender. Oferecemos aos alunos um entretenimento, informação e educação, contribuindo para a formação e aproximação com os conteúdos pedagógicos, sendo só possível com a mediação do professor habilitado com suas atividades didático-pedagógicas em sala de aula remota. O papel do professor nesta proposta de ação educativa será de uma aproximação mais intensa com seus alunos.

Espera-se que este artigo possa contribuir para que se amplie o debate do papel da escola, ao fornecer ferramentas de ensino ao aluno, para que ele possa fazer uma leitura crítica, e aceitar as novas formas de ensino, seja ela remota ou presencial. Com esta pesquisa-ação evidenciamos como a metodologia ativa pode abrir possibilidades e propiciar momentos de experiência para o aluno, mediadas por estruturas culturais, proporcionando um crescimento significativo na prática do dia a dia da sala de aula e fora dela.

Referências

ABREU, M.C.; MASSETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores, 1990.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25, 27 mar. 2011.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BERTICELLI, Ireno A. **Epistemologia e educação: da complexidade, auto-organização e caos**, Chapeco, Argos, 2006.

HABERMAS, Jurgem. **Teoria de la acción comunicativa II** – Crítica de la razón funcionalista. Madri: Taurus, 1987.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores**: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2017.

LEAL, Marina Monteiro. **Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado**. 2020. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, Cortez Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 6. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2003.